



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro Biomédico

Instituto de Medicina Social

Denise Scofano Diniz

**O “espírito que se torna livre” para atingir os “altos fins da existência”: os vitalismos de Hahnemann e Nietzsche**

Rio de Janeiro

2010

Denise Scofano Diniz

**O “espírito que se torna livre” para atingir os “altos fins da existência”: os vitalismos de Hahnemann e Nietzsche**

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Ciências Humanas em Saúde.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Madel Therezinha Luz

Coorientador: Prof. Dr. André Martins

Rio de Janeiro

2010

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/CBC

D585 Diniz, Denise Scofano.

O “espírito que se torna livre” para atingir os “altos fins da existência”: os vitalismos de Hahnemann e Nietzsche / Denise Scofano Diniz. – 2010.

209f.

Orientadora: Madel Therezinha Luz.

Coorientador: André Martins.

Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social.

1. Vitalismo – Teses. 2. Energia vital – Teses. 3. Homeopatia – Teses. 4. Hahnemann, Samuel, 1755- 1843 – Teses. 5. Nietzsche, Frederico Wilhelm, 1844-1900 – Teses. 6. Processo saúde-doença. 7. Filosofia homeopática. I. Luz, Madel Therezinha. II. Martins, André. III. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social. IV. Título.

CDU 612.013

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Denise Scofano Diniz

**O “espírito que se torna livre” para atingir os “altos fins da existência”: os vitalismos de Hahnemann e Nietzsche**

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de Concentração: Ciências Humanas em Saúde.

Aprovada em 12 de março de 2010.

Banca Examinadora:

---

Profa. Dra. Madel Therezinha Luz (Orientadora)  
Instituto de Medicina Social – UERJ

---

Prof.Dr.Carlos Alberto Plastino  
Instituto de Medicina Social – UERJ

---

Profa.Dra.Silvia Pimenta V. Rocha  
Faculdade de Educação – UERJ

---

Prof.Dr. Jorge Calmon de Almeida Biolchini  
Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia – UFRJ

---

Prof.Dr.Paulo Rosenbaum  
Instituto de Saúde Integral – ISI

Rio de Janeiro

2010

## DEDICATÓRIA

O mundo do criar e do amar é pátria e paraíso; do comportamento improdutivo e do amor apagado, ao invés, é um deserto desconhecido...

Lou Andreas Salomé

Não é fácil escrever. É duro quebrar rochas. Mas voam faíscas e lascas  
como aços espelhados.

Clarice Lispector

Elaborar um trabalho acadêmico leva a entrar em contato com a aridez dos momentos improdutivos e a escuridão dos profundos mergulhos.

Dedico este trabalho aos meus filhos, Arianne e Caio, que muito têm me ajudado a trazer luz e serenidade ao caminho do criar e do amar.

## AGRADECIMENTOS

Todo meu afeto, amizade e gratidão:

À orientadora, Prof<sup>a</sup>.Dra. Madel Therezinha Luz e ao co-orientador, Prof. Dr.André Martins, pela confiança, carinho, conhecimentos transmitidos, observações pontuais e mobilizadoras reflexões, fundamentais para a elaboração da tese;

Ao Prof.Dr.Paulo Rosenbaum e ao Prof.Dr.Jorge Biolchini, pelas valiosas reflexões e comentários que enriqueceram este trabalho;

Ao Prof.Dr. Cesar Sabino e ao Prof.Dr.Carlos Plastino, pelas importantes indicações de leituras e comentários;

A Marcos Bicudo, pela amizade e carinho, pelos livros e textos presenteados, e pelas inumeráveis reflexões que “potencializaram” esta pesquisa;

Aos meus pais e aos meus irmãos, raízes e bases que me ajudam nas mais variadas etapas de tantos caminhos e descaminhos, e

Aos meus filhotes, pelas infindáveis paciência e generosidade, partilhando e contribuindo carinhosamente de diversas formas na minha trajetória de pesquisadora.

Não sei... se a vida é curta ou longa demais para nós,  
Mas sei que nada do que vivemos tem sentido,  
Se não tocamos o coração das pessoas.  
Muitas vezes basta ser:  
Colo que acolhe,  
Braço que envolve,  
Palavra que conforta,  
Silêncio que respeita,

Não sei... se a vida é curta ou longa demais para nós,  
Mas sei que nada do que vivemos tem sentido,  
Se não tocamos o coração das pessoas.  
Muitas vezes basta ser:  
Colo que acolhe,  
Braço que envolve,  
Palavra que conforta,  
Silêncio que respeita,  
Alegria que contagia,  
Lágrima que corre,  
Olhar que acaricia,  
Desejo que sacia,  
Amor que promove.  
E isso não é coisa de outro mundo,  
é o que dá sentido à vida.

É o que faz com que ela não seja nem curta,  
nem longa demais, mas que seja intensa, verdadeira, pura...  
enquanto durar.  
Não sei...

Cecília Meirelles

## RESUMO

DINIZ, Denise Scofano. **O “espírito que se torna livre” para atingir os “altos fins da existência”**: os vitalismos de Hahnemann e Nietzsche. 2010. 209f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Esta pesquisa tematiza o conceito saúde na perspectiva dos modelos médicos vitalistas, situando-se no eixo da dimensão doutrina médica das Racionalidades Médicas, e tem como objeto de estudo os vitalismos de Hahnemann e Nietzsche. A partir do levantamento e análise bibliográfica de textos e da abordagem disciplinar histórica e filosófica, teve como objetivos analisar os conceitos de vida, saúde, doença e cura presentes nos pensamentos desses autores, traçar correspondências e explicitar as diferenças dos pensamentos envolvidos. Como apoios teóricos os trabalhos de Canguilhem, Luz e Foucault. Partindo da ênfase na atitude vital do sujeito em seu processo de saúde-doença-convalescença-cura, que ambos pensadores destacam, buscou-se avaliar as hipóteses de o vitalismo hahnemanniano se assemelhar ao nietzscheano e se seria possível afirmar que a busca da “grande saúde” equivaleria à meta do tratamento homeopático ao contemplar a “liberdade do espírito” na conquista da ampliação da normatividade vital. Concluiu-se que os vitalismos de Hahnemann e Nietzsche são semelhantes na medida em que as bases de seus pensamentos ressaltam a vida enquanto um jogo de forças e luta, onde enfatizam a irredutibilidade dos fenômenos dos vivos às propriedades físico-químicas; a concepção dos seres humanos como totalidades únicas e singulares nas quais há um jogo de forças atuantes, promovendo diferentes saúdes no mesmo indivíduo, de acordo com as variadas fases da vida; e as hierarquias existentes entre as forças, resultando em análises diagnósticas, possibilidades de intervenção terapêutica e acompanhamento do processo saúde-doença. Correspondem a formas de olhar a vida humana de modo dinâmico, valorizando todos os aspectos físicos, mentais, emocionais e as interações/relações com o meio em que vive. A “grande saúde” para “um espírito que se torna o que é” amplia o “ideal de cura homeopático” ao contribuir para a ressignificação do conceito de saúde como expansão da normatividade vital e da vida como criação de valor, promovendo deslocamentos de perspectivas individual e coletiva, a fim da conquista de uma “saúde mais alegre e vital” e afirmadora do “espírito livre”. Ambos os pensamentos podem promover importantes reavaliações do conceito de vida e saúde na sociedade e na medicina contemporâneas, centradas nos valores estatisticamente determinados, generalizantes e normalizadores do paradigma normal/patológico.

Palavras-chave: Hahnemann. Nietzsche. Homeopatia. Vitalismo. Vida. Processo saúde-doença-cura. Normatividade vital.



## ABSTRACT

This research discusses the health concept from the perspective of vitalistic medical models, ranging in the axis of Medical Rationale medical doctrine, having as study object the vitalist studies by Hahnemann and Nietzsche. From the survey and literature review of texts and the historical and philosophical disciplinary approach, it aimed at analyzing the concepts of life, health, disease and cure in the thoughts of these authors, drawing connections and explaining the differences of thoughts involved. The theoretical support were the works of Canguilhem, Luz and Foucault. Starting from the emphasis on the vital attitude of the subject in the health-disease-convalescence-healing process, that both thinkers emphasize, we sought to assess the idea that Hahnemann's vitalism resembles Nietzsche's, and whether it is possible to say that the pursuit of "big health" would be the goal of homeopathic treatment to address the "freedom of spirit" in achieving the expansion of the vital normativeness. It was concluded that Hahnemann's and Nietzsche's vitalisms are similar in that the foundations of their thoughts emphasize life as a game of power and control, which emphasize the irreducibility of the phenomena of living beings to physical and chemical properties; the design of human beings as unique and singular wholes in which there is a set of interacting forces, promoting different types of health in the same individual, according to the varied stages of life and the hierarchies between the forces resulting in diagnostic tests, opportunities for therapeutic intervention and monitoring of the health-disease process. They correspond to ways of looking at life in a dynamic manner, valuing all physical, mental, emotional aspects and interactions/relations with the environment in which they live. The "great health" to "a spirit that becomes what it is it" expands the "ideal of homeopathic cure" by helping reframe the concept of health as expanding the normativity of life and life as value creation, promoting shifts in individual and collective perspectives, to conquer a "living and happier life" and affirming the "free spirit". Both thoughts can promote significant reevaluation of the concept of life and health in contemporary society and medicine, focusing on values statistically determined, generalizing and standardization of individuals of the paradigm normal/pathologic.

Keywords: Hahnemann. Nietzsche. Homeopathy. Vitalism. Life. Health-disease-healing process. Vital normativeness.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A	Aurora
ABM	Além do Bem e do Mal
AC	O Anti-Cristo
AFZ	Assim falou Zaratustra
ASS	O Andarilho e sua Sombra
CI	Crepúsculo dos ídolos
DC	Doenças Crônicas
EH	Ecce Homo
EM	Escritos Menores
GC	A Gaia Ciência
GM	A Genealogia da Moral
HDH	Humano, Demasiado Humano
NT	O Nascimento da Tragédia
O	Organon

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
1	<b>A CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE SUJEITO</b> .....	32
1.1	<b>Autonomia e razão</b> .....	33
1.2	<b>Sujeito transcendental e moral kantiana</b> .....	36
1.3	<b>Vontade e razão: Schopenhauer e Nietzsche</b> .....	39
2	<b>A MEDICINA E A VIDA NOS SÉCULOS XVIII E XIX</b> .....	45
2.1	<b>Vitalismo x Mecanicismo: o conceito vida nas trajetórias da medicina ocidental</b> .....	54
2.2	<b>Hahnemann e Nietzsche</b> .....	63
3	<b>HAHNEMANN E A HOMEOPATIA</b> .....	66
3.1	<b>Hahnemann e os fundamentos da homeopatia</b> .....	67
3.2	<b>A vida e a organização vital</b> .....	78
3.2.1	<u>A força vital</u> .....	84
3.3	<b>O processo saúde-doença-cura</b> .....	87
3.3.1	<u>O adoecer e a terapêutica homeopática</u> .....	90
3.3.2	<u>Os miasmas crônicos – a causa do adoecer</u> .....	101
3.3.2.1	O ideal de cura homeopático .....	111
4	<b>NIETZSCHE E O “ESPÍRITO QUE SE TORNA LIVRE”</b> .....	117
4.1	<b>Nietzsche e sua obra</b> .....	117
4.2	<b>A vida enquanto potência e luta</b> .....	125
4.2.1	<u>O corpo e as forças</u> .....	135
4.3	<b>O processo saúde-doença e a “grande saúde”</b> .....	143
4.3.1	<u>O processo saúde-doença</u> .....	148
4.3.2	<u>A “grande saúde”</u> .....	161
4.3.2.1	O “espírito que se torna livre” .....	164
5	<b>PONTOS DE ENCONTRO E DESENCONTRO</b> .....	170
6	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	186
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	203

## INTRODUÇÃO

*A harmonia oculta é sempre mais forte que a manifesta.  
Heráclito*

*Os enigmas da doença atestam o grande milagre da saúde, o  
de todos vivermos e o de sermos sempre novamente  
presenteados com a felicidade do esquecimento, com a  
felicidade do bem-estar e da leveza da vida.  
Gadamer*

A saúde é tema constante e cada vez mais abrangente na sociedade contemporânea, perpassando a vida nos mais diversos e diferentes níveis sociais e individuais. Por ser um ideal a ser alcançado e mantido, inúmeras são as “prescrições” que afetam variadas áreas: esportes, lazer, alimentação, sexualidade. Assim, formatam-se condutas e comportamentos aprovados/ditados pela medicina e divulgados na mídia, tais como “a fobia do colesterol”, a indicação de “fazer palavras cruzadas” para estimular a mente na terceira idade, a prática de yoga ou a dança de salão, numa evidente medicalização da vida, já apontada por autores como Michael Foucault (1974) e Ivan Illich (1976). Analisando esse cenário, o sociólogo Sfez (1996), aponta a existência de uma “utopia da saúde perfeita”, na qual haveria um homem perfeito, imortal, construído por técnicas de simulação, imaginando um mundo muito melhor que o atual e onde seria possível o ideal de “saúde total”. Esta utopia – uma “eco-bio-religião unificada” –, alicerça-se em um sistema de crenças mobilizadoras, entre elas a crença na tecnologia moderna, na ciência, na medicina e na capacidade individual de autorregulação e de autodisciplina.

Segundo o sociólogo, tal utopia tende a se impor como único e exclusivo projeto mundial, de tipo “bio-ecológico”, criando a imagem de um modelo a ser atingido, “que refuta a fatalidade das doenças ainda tratadas tarde demais”. Tendo como base a idéia de promover a cura *a priori*, ou seja, antes de o indivíduo nascer, retira dele toda predisposição hereditária. Age como uma “lei que prescreve a ordem”, numa visão em que há a possibilidade da “fusão perfeita do mundo e do indivíduo”. Cria-se, assim, uma nova ordem mundial, passando pela decomposição da ordem antiga e provocando um desequilíbrio

evidente no compromisso destino/liberdade. Questões surgem por consequência do conflito de princípios que preocupam o público: tem-se o direito de ignorar em relação à sua própria saúde? O determinismo inscrito nos genes é certo ou provável? Qual é o lugar da livre escolha? Não se tem o direito de saber para poder tomar as medidas necessárias à preservação?

Sfez (1996) também sinaliza o fato de a confiança nos médicos estar diminuindo no público à medida que a crença na ciência tem aumentado. O médico não é mais a pessoa com quem se tem um contato humano; é apenas a porta de entrada para uma rede rumo a exames e intervenções diagnósticas e terapêuticas, onde a tecnologia media as relações, automatizando-as. O público demanda, a cada dia mais, um saber divinizado, médico-biológico, irrefutável, depositário do bem e da verdade: consequência de sua crença nas virtudes universalizantes da ciência propagadas exaustivamente pela mídia.

Além disso, conforme destaca o sociólogo, a deontologia profissional médica, de tradição hipocrática, é baseada em deveres absolutos, onde o segredo médico, o dever de curar e o de proteger a vida suscitavam confiança e ligavam o médico a uma ética reconhecida. Contudo, “as descobertas da genética redistribuíram diferentemente os poderes e a confiança”. Consequentemente, a medicina se vê ao mesmo tempo ampliada, pois se estende à biologia molecular, “apesar de esta ser assunto de cientistas e não da alçada dos médicos”; e dilacerada, pois inúmeras são as intervenções que tomam posição no campo terapêutico. Conclui, dessa forma, que “o paciente fica desconcertado; o médico ultrapassado e o cientista, em seu laboratório, afastado da população para estabelecer um diálogo útil”.

Nessa perspectiva de avaliação sobre o papel da medicina, o historiador da ciência Georges Canguilhem, em seu livro “Normal e Patológico” (1995), aponta o fato de o pensamento na história da medicina oscilar entre duas representações da doença: uma ontológica, que é localizante, organicista e ligada a uma causa eficiente (mecanicista), e outra dinâmica e totalizante, onde a perturbação do equilíbrio/harmonia se manifestaria como doença. Esta representação corresponde à busca das pessoas por sistemas médicos e práticas de saúde cujo modelo de atenção tem como categoria central a saúde, repondo o sujeito doente, e não a doença, no centro de seu paradigma. A ontológica, afirma a identidade entre os fenômenos vitais normais e patológicos

e tornou-se uma espécie de dogma garantido a partir do século XIX, baseado na racionalidade científica moderna. Importa, por isso, analisarmos brevemente o paradigma do modelo hegemônico de saúde contemporâneo, foco de estudo anterior (DINIZ, 2001).

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BALLONE, Geraldo J. **Filosofia Friedrich Nietzsche**. Disponível em: <<http://gballone.sites.uol.com.br/hlp/nietzsche.html>>. Acesso em: 12 set. 2009.

BARBIERO, Janaina. **A depressão como mal do século XXI**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/4723/1/a-depresso-como-o-mal-do-sculo-xxi/pagina1.html>>. Acesso em 30 nov. 2009.

BASTIDE, Madeleine. Homeopathy, a communication process. **British Homeopathic Journal**, London, v. 85, n. 3, p. 129-130, July. 1996

\_\_\_\_\_. Unité du savoir, pluralité des méthodes: introduction à la compréhension de l'homéopathie. In: **Signal and Images**. Paris: Kluwer Academic Press, 1997. p. 161-170.

BESSA, Marcos. **Filosofia da Homeopatia**. Curitiba: Aude Sapere, 1994.

BOLTANSKI, Lucke. **As classes sociais e o corpo**. Rio de Janeiro: Graal, 979.

BRANDÃO, Eduardo. Schopenhauer e o conhecimento: a razão como instrumento da vontade. **Mente, Cérebro e Filosofia**, São Paulo, n. 4, p. 14-21, 2007.

BARRINECHEA, Miguel A. **A questão do corpo no pensamento de Nietzsche**. 1991. 128f. (Mestrado em Filosofia) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

BRUM, José T. **O pessimismo e suas vontades: Schopenhauer e Nietzsche**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

CACCIOLA, Maria L. Atualidade de Schopenhauer: o “eu quero” abre caminho ao inconsciente. **Mente, Cérebro e Filosofia**, São Paulo, n. 4, p. 31-37, 2007.

CAMARGO, MC. **O impacto da ciência e da tecnologia sobre a prática e o ensino médico**. 1989. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, São Paulo, 1989.

CANGUILHEM, George. **La connaissance de la vie**. Paris : Librairie Philosophique J. Vrin, 1975.

\_\_\_\_\_. **Ideologia e racionalidade nas ciências da vida**. Lisboa: Edições 70, 1977.

\_\_\_\_\_. **O normal e o patológico**. 4.ed. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1995.

\_\_\_\_\_. **Écrits sur la Médecine**. Paris: Éditions du Seuil, 2002.

CAPRA, Frijot. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1989.

\_\_\_\_\_. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 1997.

CASTEL, R. **A ordem psiquiátrica**: a idade de ouro do alienismo. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

CHAIMOWICZ, Flávio. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 184-200, 1997.

CHIBENI, Silvio S. **A questão da cientificidade da Homeopatia**. Disponível em: <[www.unicamp.br/~chibeni](http://www.unicamp.br/~chibeni)>. Acesso em: 8 dez. 2000.

CLAVREUL, Jean. **A ordem médica**: poder e impotência do discurso médico. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CLOSE, Stuart. Sintomatologia. In: **Selecta Homeopática**. Rio de Janeiro: Grupo de Estudos Homeopáticos James Tyler Kent, 1993a. p. 18-31.

\_\_\_\_\_. O exame do paciente. In: **Selecta homeopática**. Rio de Janeiro: Grupo de Estudos Homeopáticos James Tyler Kent, 1993b. p. 32-43.

COLLI, Giorgio; MONTINARI, Mazzino. (Ed.). **Digitale Kritische Gesamtausgabe**: digital version of the German critical edition of the complete works of Nietzsche. Disponível em: <<http://www.nietzschesource.org/texts/eKGWB>>. Acesso em: 8 jun. 2009.

COSTA, Jurandir F. **O vestígio e a aura**: corpo e consumismo na moral do espetáculo. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

CZERESNIA, Dina. O conceito de saúde: a diferença entre prevenção e promoção. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, Rio de Janeiro, p. 701-740, 1999.

\_\_\_\_\_. Constituição epidêmica: velho e novo nas teorias e práticas da epidemiologia. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.8, n. 2, p. 341-55, 2001.

DANCIGER, Elizabeth. **Homeopatia**: da alquimia à medicina. Rio de Janeiro: Xenon, 1992.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 1992.

\_\_\_\_\_. **Nietzsche**. Lisboa: Edições 70, 2001.



DINIZ, Denise S. A. **Questão corpo-mente e o ensino médico no Brasil**. 2001. 260f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Fundação Educacional Jandaia do Sul, Paraná, 2001.

\_\_\_\_\_. **A ciência das doenças e a arte de curar: trajetórias da Medicina hipocrática**. 160f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade de Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

EGITO, José L. **Homeopatia: contribuição ao estudo da teoria miasmática**. São Paulo: Elcid, 1995.

EIZAYAGA, Francisco X. **Tratado de Medicina Homeopática**. 2.ed. Buenos Aires: Ediciones Marecel, 1981.

ELIAS, Norbert. **A solidão dos moribundos: seguido de envelhecer e morrer**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

ENTRALGO, Pedro Laín. **Enfermedad y pecado**. Barcelona: Salvat, 1966.

\_\_\_\_\_. **Historia universal de la medicina**. Barcelona: Salvat, 1972. v.5

FARIA, Maria do Carmo B. O realismo aristotélico. In: REZENDE, A. (Org.). **Curso de Filosofia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989, p. 58-73.

FOGEL, Gilvan. Apresentação. In: NIETZSCHE, F. **A vontade de poder**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

FONTES, Olney L. **Educação biomédica: em transição conceitual**. São Paulo: UNIMEP, 1999.

FOUCAULT, Michael. **A crise atual da medicina**. 1974. Reprodução da conferência pronunciada por Michel Foucault. Rio de Janeiro: Escola de Saúde Pública, 1974. Mimeografado.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade 2: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

\_\_\_\_\_. **O nascimento da clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998a.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do poder**. 13. ed. Rio de Janeiro : Graal, 1998b.

\_\_\_\_\_. Ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: **Ditos e Escritos V: ética, sexualidade e política**. 2. ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006a. p. 264-287.

\_\_\_\_\_. **Hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006b.

FREZZATTI JÚNIOR, Wilson A. **Nietzsche contra Darwin**. São Paulo: UNIJUI, 2001.

\_\_\_\_\_. Haeckel e Nietzsche: aspectos da crítica ao mecanicismo no século XIX. **Scientiae Studia**, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 435-461, 2003.

\_\_\_\_\_. A superação da dualidade cultura/biologia na filosofia de Nietzsche. **Tempo da Ciência**, São Paulo, v. 2, n. 22, p. 115-135, 2004.

\_\_\_\_\_. **A Fisiologia de Nietzsche**: a superação da dualidade cultura/biologia. São Paulo: UNIJUI, 2006.

GADAMER, Hans-Georg. **O caráter oculto da saúde**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

GALHARDO, José E.R. História da Homeopatia no Brasil. In: **Livro do I Congresso Brasileiro de Homeopatia**, Rio de Janeiro: Instituto Hahnemanniano do Brasil, 1928.

GIACÓIA JR, Osvaldo. Por que ler Nietzsche hoje. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 15 out. 2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/publifolha/ult10037u352101.shtml>>. Acesso em 15 out. 2009.

HAEL, Richard. **Samuel Hahnemann**: sua vida e obra. São Paulo: Editorial Homeopática Brasileira, 1999, v.1 apud PASCHOAL, Rodolfo T. **Unicismo versus Pluralismo**: a questão da prescrição de mais de um medicamento em homeopatia. Rio de Janeiro, 2005. 164f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

HAHNEMANN, Samuel. **Organon da arte de curar**. São Paulo: Robe, 1996.  
\_\_\_\_\_. **Doenças crônicas**. São Paulo: Aude Sapere, 1999.

\_\_\_\_\_. **Escritos menores**. São Paulo: Organon, 2006.

HERZLICH, Claudine. Saúde e doença no início do século XXI: entre experiência privada e esfera pública. **Physis - Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, 2004, p. 383-394.

\_\_\_\_\_. Fragilidade da vida e desenvolvimento das ciências sociais no campo da saúde. **Physis - Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, 2005, p.193-203.

ILLICH, Ivan. **A expropriação da saúde**: nêmesis da Medicina. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

JACOB, François. **A lógica da vida**: uma história da hereditariedade. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

KEINERT, Maurício. Kant: o apóstolo da razão pura e da crítica sistemática. **Mente, Cérebro e Filosofia**, São Paulo, n. 3, p. 7-39, 2007.

KENT, James T. **Filosofia Homeopática**. Madrid: Bailly-Bailliere, 1926.

LAGACHE, Agnès. A aventura Bastide-Lagache: Para Madeleine. **Cultura Homeopática**, São Paulo, n. 20, p. 39-40, 2007.

LEBRUN, Gérard. Por que ler Nietzsche hoje? In: **Passeios ao léu**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

LUZ, Hylton S. Racionalidades médicas: a Medicina Homeopática. **Estudos em Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n. 64, 1993.

\_\_\_\_\_.; CAMPELLO, Maria F. Homeopatia. **Estudos em Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n. 151, 1997.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. Homeopatia. **Estudos em Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, n. 159, 1998.

LUZ, Madel T. **Natural, racional, social**. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

\_\_\_\_\_. I Seminário do Projeto Racionalidades Médicas. **Estudos em Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n.1, 1992.

\_\_\_\_\_. **A arte de curar versus a ciência das doenças**. São Paulo: Dynamis Editorial, 1996.

\_\_\_\_\_. V Seminário do Projeto Racionalidades Médicas. **Estudos em Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n.136, 1996a.

\_\_\_\_\_. VI Seminário do Projeto Racionalidades Médicas. **Estudos em Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n.140, 1996b.

\_\_\_\_\_. VII Seminário do Projeto Racionalidades Médicas. **Estudos em Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n.159, 1998.

\_\_\_\_\_. Racionalidade científica no discurso médico. **Ser Médico**. São Paulo, n.12, p.17-19, jul./set. 2000.

\_\_\_\_\_. **Novos saberes e práticas em Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2003.

MACHADO, Maria Helena. (Coord.). **Os médicos no Brasil: um retrato da realidade**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1997.

MACHADO, Roberto. **Nietzsche e a Verdade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

\_\_\_\_\_. **Ciência e Saber**: A trajetória da arqueologia de Foucault. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

MAGALHÃES, Sérgia M.S. Farmacovigilância: bases históricas, conceituais e operacionais. In: GOMES, M.J.V.M; REIS, A.M.M. (Org.). **Ciências Farmacêuticas**: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2001. cap. 6, p. 109-24.

MARTINS, André. Nietzsche, Espinosa, o acaso e os afetos: encontros entre o trágico e o conhecimento intuitivo. **O que nos faz pensar**, Rio de Janeiro, n.14, p.183-198, 2000.

\_\_\_\_\_. Filosofia e saúde: métodos genealógico e filosófico conceitual. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 950-958, jul./ago. 2004.

\_\_\_\_\_. Romantismo e tragicidade no Zaratustra de Nietzsche. **Cadernos Nietzsche**, São Paulo, v. 25, p. 115-143, 2009.

MARTON, Scarlett. A terceira margem da interpretação. In: MÜLLER-LAUTER, Wolfgang. **A Doutrina da Vontade de Poder em Nietzsche**. São Paulo: Annablume, 1997.

MASI-ELIZALDE, A. **Homeopatia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Luz Menescal, 2004.

MATTOS, Fernando C. Novas imagens do "eu": a ampliação do universo da subjetividade. **Mente, Cérebro e Filosofia**, São Paulo, n.4, p.63-69, 2007.

MEDEIROS, Patrícia F.; BERNARDES, Anita G.; GUARESCHI, Neuza M.F. O conceito de saúde e suas Implicações nas práticas psicológicas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.21, n.3, p.263-269, set./dez. 2005.

MESTRINER, Cleber Baessa. **Da utilidade da doença à necessidade da saúde**. Disponível em <[http://www.unimeo.com.br/artigos/artigos\\_pdf/2005/da\\_necessidade\\_da\\_saud\\_e.pdf](http://www.unimeo.com.br/artigos/artigos_pdf/2005/da_necessidade_da_saud_e.pdf)>. Acesso em: 10 out 2006.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2000.

MÜLLER-LAUTER, Wolfgang. Uma filosofia para ruminar. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 9 out. 1994. Caderno Mais!, p.6-7.

\_\_\_\_\_. **A doutrina da vontade de poder em Nietzsche**. São Paulo: Annablume, 1997.

NIETZSCHE, Friedrich. **Crepúsculo dos ídolos** (ou como filosofar com o martelo). Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

\_\_\_\_\_. **Além do bem e do mal: prelúdio de uma filosofia do futuro**. São Paulo: WVC, 2001.

\_\_\_\_\_. **A gaia ciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

\_\_\_\_\_. **Ecce Homo: como alguém se torna o que é**. 2.ed. São Paulo : Companhia das Letras, 2004.

\_\_\_\_\_. **Assim falou Zaratustra**. Coleção: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 2005.

\_\_\_\_\_. **Humano demais humano**. São Paulo: Abril Cultural, 2005. (Coleção: Os Pensadores).

\_\_\_\_\_. **Genealogia da moral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

NOVAES, Ricardo L. **O tempo e a ordem: sobre a Homeopatia**. São Paulo: Cortez, 1989.

OSELAME, Valmor Luiz. **A vontade de poder é incremento da vida – e nada mais! – na filosofia de Nietzsche**. 2006. 239f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2006.

PASCHERO, Tomas P. Homeopatia. 2. ed. Buenos Aires: El Ateneo, 1984.

PASCHOAL, Rodolfo T. **Unicismo versus Pluralismo: a questão da prescrição de mais de um medicamento em homeopatia**. Rio de Janeiro, 2005. 164f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

PICCINI R. X.; FACCHINI, L. A.; SANTOS, R.C. **Transformando a educação médica brasileira** : Projeto CINAEM – III fase. Recife: CINAEM, 1998.

PIMENTA, Pedro P.G. Razão e sensibilidade: as paixões e a faculdade de julgar. **Mente, Cérebro e Filosofia**, São Paulo, n.3, p.40-47, 2007.

PORDEUS, Vitor. Ciência refém do marketing. **O Globo**, Rio de Janeiro, 30 mar. 2008. Caderno Economia, p. 39.

PORTO, Marco Antonio T. **Um espectro da máquina: abordagem cultural da tecnologia médica**. 1995. 163f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1995.

PORTER, Roy. **Uma História Social da Loucura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

PRIVEN, Silvia I.W.de. **Hahnemann**: um médico do seu tempo. São Paulo: PUC-SP, 2005.

\_\_\_\_\_. **D & D**: duplo dilema – du Bois-Reymond e Driesch, ou a vitalidade do vitalismo. 2008. 139f. Tese (Doutorado em História da Ciência) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

QUEIROZ, Maria de J. **Os males da ausência**: ou a literatura do exílio. Rio de Janeiro: Topbooks, 1998.

RAMOS, Flamarion C. Uma filosofia pessimista: a teoria da negação da vontade de viver. **Mente, Cérebro e Filosofia**, São Paulo, n.4, p.22-29, 2007.

REZENDE, A. (Org.). Curso de Filosofia. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

ROSENBAUM, Paulo. **Homeopatia e vitalismo**: um ensaio acerca da animação da vida. São Paulo: Robes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Miasmas**: saúde e enfermidade na prática clínica homeopática. São Paulo: Roca, 1998.

\_\_\_\_\_. **Homeopatia**: medicina interativa, história da arte de cuidar. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

\_\_\_\_\_. **A medicina do sujeito**: 40 lições de prática homeopática unicista. Rio de Janeiro : Luz Menescal, 2004.

\_\_\_\_\_. **Entre arte e ciência**: fundamentos hermenêuticos da medicina homeopática. São Paulo: Hucitec, 2006.

\_\_\_\_\_. Novíssima Medicina (ethos do Cuidado). São Paulo: Organon, 2008.

SABBATINI, R. A **Homeopatia na Encruzilhada**. 1997. Disponível em: <[www.nib.unicamp.br](http://www.nib.unicamp.br)>. Acesso em: 02 maio 2002.

SAYD, Jane D. Hahnemann e a razão clássica. **Estudos em Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, IMS/UERJ, n.25, 1992.

\_\_\_\_\_. **Mediar, medicar, remediar**: aspectos da terapêutica na medicina ocidental. Rio de Janeiro: EdUerj, 1998.

\_\_\_\_\_; MOREIRA, Martha C.N. Medicina baseada em evidências – ceticismo terapêutico, recorrência e história. **Physis - Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 11-38, 2000.

SCHRAMM, Fermin R. A terceira margem da saúde: a ética 'natural'. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 1, n. 2, p. 54-68, nov. 1995.

SCHRAMM, Fermin R.; SIQUEIRA, Batista Rodrigo. A eutanásia e os paradoxos da autonomia. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 207-221, 2008.

SCHRÖDINGER, Erwin. **O que é a vida?**. São Paulo: UNESP, 1977.

SEGRE, Marcos; SILVA, Franklin L.; SCHRAMM, Fermin R. O contexto histórico, semântico e filosófico do princípio de autonomia. **Bioética**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 15-25, 1998.

SFEZ, Lucien. **A saúde perfeita: crítica a uma nova utopia**. São Paulo: Ed. Loyola, 1996.

SIGOLO, Regina P. Em busca da medicina positiva: positivismo e homeopatia no início do século XX. **Revista de Homeopatia**, São Paulo, v. 64, n. 1/4, p. 17-26, 1999.

\_\_\_\_\_. **Em busca da “Ciência Médica”**: a medicina homeopática no início do século XX. 1999. 345f. Tese (Doutorado em História) – Departamento de História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1999.

SILVA, A. A. **Relação entre operadoras de planos de saúde e prestadores de serviços**: um novo relacionamento estratégico. Porto Alegre, 2003.

SILVA, Franklin L. Aristóteles, saber, justiça e felicidade. In: Santos, M.V. (Org.). **Os Pensadores, um curso**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009. p. 45-64.

SIMON, Maria Célia. O positivismo de Comte. In: REZENDE, Antonio (Org.). **Curso de Filosofia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989. p.120-132.

SIQUEIRA-Batista, Rodrigo. O núcleo de estudos em Filosofia e saúde da Fundação Educacional da Serra dos Órgãos: interfaces da formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, jan./abr. 2006.

SORIA, Ana Carolina S. O sonho na Antropologia de Kant: funções vitais na atividade onírica. **Mente, Cérebro e Filosofia**, São Paulo, n.3, p.57-63, 2007.

SOUZA, Paulo César. Posfácio. In: NIETZSCHE, F. **Gaia Ciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

\_\_\_\_\_. Sumário cronológico da vida de Nietzsche. In: NIETZSCHE, F. **Ecce Homo**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TEIXEIRA, Marcus Z. A concepção vitalista de Samuel Hahnemann. **Revista de Homeopatia**, São Paulo, v. 61, n. 3/4, p. 39-44, 1996.

TEIXEIRA, Ricardo R. A grande saúde: uma introdução à medicina do corpo sem órgãos. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 8, n. 14, p. 35-72, set. 2003.

\_\_\_\_\_. **As redes de trabalho afetivo e a contribuição da saúde para a emergência de uma outra concepção de público**. 2005. Disponível em: <[www.corposem.org/rizoma/redeafetiva.htm](http://www.corposem.org/rizoma/redeafetiva.htm)>. Acesso em: 19 set. 2005.

TOMASSINI, Ricardo. El estudio de los miasmas, basado en el analisis de las teorías del caos, de entropia y de la information. In: **Actas Congresso LMHI**, 1992, p.378-382.

TORT, Alexandre C.; CUNHA, Alexander M.; ASSIS, A.K.T.. Uma tradução comentada de um texto de Maxwell sobre a ação a distância. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 26, n. 3, 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-11172004000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172004000300013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 set. 2009.

TRONCON, LEA et al. Conteúdos humanísticos na formação geral do médico. In: MARCONDES E.; GONÇALVES, E. L. (Coord.). **Educação médica**. São Paulo: Sarvier, 1998. p. 99.

VIEIRA, Maria C.A. **O desafio da grande saúde em Nietzsche**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.

VIJNOVSKY, Bernardo. **Traduccion y Comentarios del Organon de Hahnemann**. Buenos Aires: Talleres Gráficos Zlotoporo, 1983.

VON BALEN, Maria. **Sujeito e Identidade em Nietzsche**. Rio de Janeiro: UAPÊ/SEAF, 1999.

ZATTI, Vicente. **Autonomia e Educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.